REVISTA multifaces

vol. 5, n. 2, dezembro, 2023 ISSN: 2595-9670 https://multifaces.ifnmg.edu.br/

*Dossiê Temático: Paulo Freire*

# Opressão e Liberdade na Educação

Leonardo Augusto Couto Finelli*, Josué Reis Batista Junior**, Tadeu Artur Vieira Martins** & Admilson Eustáquio Prates**

* *Universidade Estadual de Montes Claros (UNIMONTES)*
** *Instituto Federal do Norte de Minas Gerais (IFNMG)*

## Detalhes Editoriais

*Sistema double-blind review*

**Histórico do Artigo**

**Submetido:** 29 de jun. de 2023
**Revisado:** 13 de dez. de 2023
**Aceito:** 15 de dez. de 2023
**Disponível online:** 28 de dez. de 2023

**Artigo ID:** #376

**Editor Gerente:**
Prof. Gustavo Henrique Silva de Souza
Instituto Federal do Norte de Minas Gerais, IFNMG

**Editor Adjunto:**
Prof. Nilton Cesar Lima
Universidade Federal de Uberlândia, UFU

**Organizadores - Dossiê Paulo Freire:**
Prof. Admilson Eustáquio Prates
Instituto Federal do Norte de Minas Gerais, IFNMG

Prof. Leonardo Augusto Couto Finelli
Universidade Estadual de Montes Claros, UNIMONTES

Prof. Bergston Luan Santos
Instituto Federal do Norte de Minas Gerais, IFNMG

**Revisão e Diagramação:**
Suzane Fátima Ribeiro Santos
Instituto Federal do Norte de Minas Gerais, IFNMG

**Como citar:**
FINELLI, L. A. C.; BATISTA JUNIOR, J. R.; MARTINS, T. A. V.; PRATES, A. E. Opressão e liberdade na educação. ***Revista Multifaces***, v. 5, n. 2, Dossiê Temático Paulo Freire, p. 57-63, 2023.

**DOI:**
https://doi.org/10.29327/2169333.5.2-9

***Autor de contato:**
Leonardo Augusto Couto Finelli
finellipsi@gmail.com

## Resumo

O presente relato considera uma revisão da obra "Pedagogia do Oprimido" integrando-a ao conceito de liberdade. Para tal acolhe uma revisão da literatura que considerou textos clássicos para a revisão dos conceitos de opressão e de liberdade, e os integrou a literatura contemporânea que expande tais conceitos. Esses são aplicados à práxis educacional e, assim, fundamentam o debate sobre a necessária mudança que deve ser processada nessa, de modo a se avançar para uma sociedade mais justa. Conclui que a luta por liberdade equivale a tornar o ser humano um ser ativo em relação ao meio e suas circunstâncias, um ser que produz mudanças, transformações em sua consciência e em sua realidade. Assim esse transforma-se e modifica seu meio a partir de permanente empenho de reflexão.

**Palavras-chave:** Educação. Emancipação. Liberdade. Neoliberalismo. Opressão.

## Oppression and Freedom in Education

## Abstract

This report considers a review of the work "Pedagogy of the Oppressed" integrating it to the concept of freedom. For this, it welcomes a literature review that considered classic texts for the review of the concepts of oppression and freedom, and integrated them with contemporary literature that expands such concepts. These are applied to educational praxis and thus support the debate on the necessary change that must be processed in this in order to move towards a more just society. It concludes that the fight for freedom is equivalent to making the human being an active being in relation to the environment and its circumstances, a being that produces changes, transformations in its conscience and in its reality. Thus, he transforms and modifies his environment based on a permanent commitment to reflection.

**Keywords:** Education. Emancipation. Freedom. Neoliberalism. Oppression.


Montes Claros – MG. Todos os direitos reservados ao IFNMG.

## Introdução

O presente relato de experiência discute parte das percepções e aprendizados construídos com o desenvolvimento das ideias de opressão na educação. Para tal partiu-se da análise da obra "Pedagogia do Oprimido", de Paulo Freire (1987 [1970]), a qual foi complementada com o conceito de liberdade apresentada na obra "A Instrução Integral" de Mikhail Bakunin (1979 [1869]). A essas obras, centrais, foram acrescidas as ideias de pesquisadores contemporâneos sobre a temática de modo a atualizar a discussão.

## Contextualização

Um relato de aprendizado considera uma reflexão, que para além de simplesmente ler as obras de um determinado teórico, assume a necessidade de pesquisar sobre o contexto histórico de sua produção. Assim entende-se que para tal produção é importante também analisar quando a obra foi escrita, seu contexto histórico, social, cultura e político, e ainda conhecer e reconhecer as condições materiais em que o autor vivia/vive.

Nesse sentido, nessa breve contextualização, são apresentadas breves informações sobre a situação dos autores, momentos históricos e clima sócio político que levou as produções ora analisadas. Justifica-se o fato de não se seguir a cronologia em função da escolha de organização do pensamento, assim inicia-se a apresentação de Paulo Freire, seguida por Mikhail Bakunin, de modo a possibilitar ao leitor os significados de suas produções.

Paulo Freire foi um dos intelectuais da educação que mais se destacou ao longo das décadas de 1960 até 1990. Seus livros foram, e continuam a ser, inspiração para muitos educadores brasileiros. Ficou muito conhecido por ter desenvolvido, juntamente com outros profissionais, um método de alfabetização de adultos, que alcançou o resultado de alfabetizar 300 cortadores de cana em apenas 45 dias (Freire, 1967; 2001 [1993]).

Freire fazia uma aliança entre os fundamentos e concepções cristãs e marxistas, assim como simpatizava com elementos da psicanálise, da linguística, teologia e política. O método considerava a experiência de vida daqueles estudantes e o contexto social no qual se inseriram. Tal, centrava-se na adaptação à realidade dos conteúdos e temas que eram estudados, em especial na tarefa de identificação das relações de trabalho, das experiências de exploração e injustiça, e reconhecer as possibilidades de libertação e realização humana que se encontram latentes na realidade dos educandos.

Ao avançar para a obra de Freire (1987 [1970]) reconhece-se a proposição do autor frente a tomada de consciência. Freire entende que o processo educacional como posto à sua época (e também como o reconhecemos hodiernamente), atende a uma demanda muito específica de formação, que está para além do ensino de conteúdos.

Freire escreve a partir do reconhecimento da realidade que observava. Essa percepção, posteriormente foi também reconhecida por Roger Establet e Christian Baudelot, que, em 1971, escreveram a obra "A escola capitalista na França". Esses nomearam, em seu tempo, o elemento que Freire já indicava nos anos 1960, de que a escola sustenta as relações de poder exercidas pela classe dominante sobre a classe dominada. Nesse sentido Establet e Baudelot (1971 apud Saviani, 2012) indicam a proposta de uma escola dualista, que se propõe unitária e unificadora, mas que se divide para atender as demandas de controle da burguesia sobre o proletariado.

Assim, como aludem Establet e Baudelot (1971 apud Saviani, 2012), à escola dualista, apesar de não ter sido assim nomeada, foi reconhecida por Freire que reconhecia que a escola propunha uma ilusão da unidade. Indicava que aquela (e ainda a atual), eminentemente capitalista, constitui um aparelho ideológico que reproduz as relações de produção capitalistas (em proveito da classe dominante). Nesse sentido, a escola se torna opressora, e contribui para a formação da força de trabalho e para a inculcação da ideologia burguesa.

A escola descrita e debatida na "Pedagogia do Oprimido" (Freire, 1987 [1970]) contribui para a repressão dos movimentos de rebelião, assim como de qualquer tentativa de questionamento da "civilização do consumo". Sua estrutura e organização sustenta a rigidez nas relações professor-aluno, e assim, a pedagogia do oprimido reflete o sentido mais antropocêntrico de seu tempo.

O modelo descrito por Freire (1987 [1970]) entende que a escola, ao "assujeitar" o proletariado à ideologia burguesa, qualifica o trabalho intelectual e desqualifica o trabalho manual. Dessa forma a escola sustenta a marginalização que converte os trabalhadores em marginais, colocados à margem do sistema de ensino; e, distancia-o de qualquer possibilidade de reconhecimento e luta pela equalização social.

Para tal, o autor admite a desumanização como uma vocação histórica dos seres humanos. O chamado processo de desumanização aliena o indivíduo, que perde a noção do trabalho livre, ou de ser pessoa, como um "ser para si". E assim, Freire (1987 [1970]) toma a desumanização como um fato concreto da história que sustenta a ordem injusta e que gera violência. Dessa forma, opressores se fazem "mais", e tornam os oprimidos "menos", menos capazes, menos desejantes, menos humanos.


Montes Claros – MG. Todos os direitos reservados ao IFNMG.

Oprimidos desumanizados acolhem a vocação do "ser menos". Esse, porém, ao acolher a lógica da opressão que lhe é inculcada pela educação, não reconhece as diferenças hierárquicas das relações que lhes são impostas, e assim, não têm, sequer, a consciência da posição a que foi assujeitado para a partir dela, questioná-la e/ou lutar contra aqueles que o fizeram menos.

Nesse contexto a "Pedagogia do Oprimido", Freire (1987 [1970]) considera uma proposta educacional que foi forjada para manter as distintas relações de poder e opressão. Tal não é construída com o oprimido, já que se assim o fosse, o possibilitaria reconhecer os mecanismos de opressão, ou que se unissem para se libertar de tais grilhões. A mesma sustenta o processo de desumanização que embota qualquer tentativa de reflexão que poderia levar ao engajamento e luta por libertação.

Reflete ainda, que, nas parcas ocasiões em que poucos oprimidos se reconhecem como objetos dos opressores, e desenvolvem a consciência dessa posição, pode acontecer de esses desejarem modificar seu status quo. Não obstante, ainda desumanizados, nem sempre desenvolvem a necessária consciência de classe, que demanda que seus pares se unam. É comum nesses casos, que oprimidos busquem vantagens pessoais, e assim, se colocam como subopressores. Tal maniqueísmo é mais uma das estratégias de opressores, que ao reconhecer a semente do desenvolvimento da consciência, ao invés de tolhe-la sumariamente, o que criaria mártires, as cultiva em seu solo de opressão, e assim convertem oprimidos, com migalhas de poder, a posições intermediárias de subpoder. Esses, ainda pouco emancipados, entendem e acolhem as "beneficies" a que são promovidos, e regozijam-se em se reconhecer opressores de seus antigos pares, e não entendem que se mantém como oprimidos de seus senhores.

A literatura é repleta de tais exemplos, como no levante dos "porcos" na obra "A revolução dos bichos" de George Orwell (2007 [1945]); ou nos problemas de governabilidade descritos no tratado "Microfísica do poder" de Michael Foucault (2021 [1979]); ou ainda na relação dos humanos com seu planeta nos contos modernos "Os três robôs" e "Os três robôs: estratégia de fuga" da série "*Love, Death and Robots*" de Tim Miller e David Fincher (2019; 2022). Todos os exemplos citados consideram elementos da "síndrome do pequeno poder", conceito que pode ser sintetizado pela consideração freiriana de que "quando a educação não é libertadora, o sonho do oprimido é ser o opressor".

Por sua vez a pesquisa sobre a vida e história de Mikhail Bakunin, indica que o autor sofreu influencias de seu pai. Esse, por ser de uma linhagem nobre e com receio de conceitos idealistas, passou a defender as ideias da nobreza e aristocracia russa, em Mikhail. Tais ideias levaram Bakunin a estudar para entrar no exército russo (entre os anos de 1830 a 1835). No entanto o jovem não permaneceu na instituição, por ser contrário as regras e deveres, retornando a sua casa por ordem do exército. Em seu retorno, a mesma rebeldia rendeu-lhe desentendimentos com o pai, que o encaminhou para Moscou a fim de cursar Filosofia (Bakunin, 2022 [1854]).

Formado, aderiu ao movimento revolucionário, participando inclusive das revoluções de 1848 e 1849, na França e Alemanha. Devido a tais participações, acabou sendo preso pelo exército russo. Após alguns anos de exílio foge para a Inglaterra, em 1861, onde começou a expor as suas ideias anarquistas e as suas concepções de liberdade (Bakunin, 1989 [1871]).

Tais experiências instigaram seus questionamentos sobre a dominação burguesa e acirrou sua luta para a erradicação da injustiça e desigualdade. Esses elementos são observáveis na leitura do texto "A Instrução Integral" (Bakunin, 1979 [1869]).

Bakunin se indigna ao perceber a grande diferença social existente entre o que ele define como "burguesia". Elenca que a pequena burguesia exerce um grande domínio sobre a uma grande maioria de proletariados, que são tomados como escravos e miseráveis. Expõe que a dignidade humana, só é possível, numa igualdade para todos e que todos tenham o mesmo senso de liberdade (Bakunin, 1989 [1871]).

É importante entender o texto no seu contexto histórico. Bakunin produziu seus escritos entre os anos de 1840 a 1870. De origem russa, o autor experienciou a vivência em outros países como Alemanha e França. A partir dessas desenvolveu sua concepção de proletariado (destinado a classe trabalhadora) como direcionado aqueles que utilizavam do trabalho para a sua subsistência e eram muito mal remunerados. Assim como sua leitura da burguesia como aqueles que tinham em suas mãos o poder econômico e político. Reconhece-se então as influências dos escritos de Karl Marx.

## Discussão

Ao se verter o olhar da prática da "Pedagogia do Oprimido" (Freire, 1987 [1970]), para a escola, tem-se a reflexão de que a educação escolar, mesmo a atual, e em especial, da escola pública, reproduz processos de dominação. Essa é executada de forma sutil a partir da metodologia, nomeada de "educação bancária". Tal adota uma relação hierarquizada e verticalizada de que os conhecimentos e saberes são detidos pelo professor e são transferidos desse para aqueles que nada sabem, os alunos.

Nessa perspectiva de dominação não se possibilita aos alunos colocar sua vida em movimento, pois o


Montes Claros – MG. Todos os direitos reservados ao IFNMG.

ensino não favorece que o mesmo reflita sobre sua condição de dominado. Ao contrário, o ensino bancário é fragmentado, promove a mera replicação de conteúdos a situações-problema fictícios que são tomados como estrutura de avaliação da aprendizagem. Dessa forma, o que é aprendido é restrito a avaliação ficcional e, por não ter relação com o mundo real, não possibilita que o aluno reflita sobre o que aprendeu ou sobre o mundo em que vive (Castro, 2019).

O aluno, passivo no processo de aprendizagem, é como o proletário, passivo no processo de dominação social. Ambos são desumanizados, e, assim, desprovidos de recursos para a luta de classes.

Em sequência a tal apresentação, Freire (1987 [1970]) apresenta as formas de perpetuação do ensino bancário e de manutenção das formas de dominação da pedagogia do oprimido. Elenca nos capítulos finais da obra como se pode converter a educação em prática libertadora, assim como as formas de sustentação dos mecanismos de dominação pelos opressores. Em sua proposta, busca esclarecer ao leitor sobre os caminhos para a emancipação dos oprimidos. Porém, ao mesmo tempo, oferece aos opressores as chaves para continuar a perpetuar a opressão, assim como os ilustra sobre os possíveis mecanismos de luta que podem vir a ser adotados pelos oprimidos para se desvencilhar de sua situação de opressão.

Frente a essa situação de violência contra os educandos, Freire propõe a educação problematizadora que considera a essência humana dos educandos, e os impulsiona a problematização e compreensão da realidade, na perspectiva de desenvolverem uma sociabilidade fundada na *práxis* libertadora.

A educação problematizadora, proposta por Freire, tem como pressuposto o diálogo. É através deste que se opera a superação de que resulta um termo novo: "não mais educador do educando, não mais educando do educador, mas educador-educando com educando-educador" (Freire, 1987 [1970], p. 44).

Pelo diálogo, ambos, educador e educando tornam-se sujeitos do processo educativo: o primeiro, educa e ao mesmo tempo é educado pelo diálogo; o segundo, é educado e educa. Assim, a educação problematizadora implica em um constante empenho na desmitificação e no ato de desvelamento da realidade. Ela se faz num "esforço permanente através do qual os homens vão percebendo, criticamente, como estão sendo no mundo com que e em que se acham" (Freire, 1987 [1970], p. 47).

Apresenta-se assim uma pedagogia que tem como fonte geradora a desconstrução da "ordem" social injusta e opressora. Portanto, trata-se de uma proposta educativa forjada pela e na *práxis*, vivida social e historicamente, e, que requer a inserção crítica das massas em sua realidade, através da ação, e, em busca de sua transformação. Para Freire, um dos sentidos da *práxis* é "reflexão e ação dos homens sobre o mundo para transformá-lo" (Freire, 1987 [1970], p. 25).

A concepção freiriana de educação na obra em destaque se propõe ser uma abertura à história concreta e tem como essência a libertação. Esta é concebida como fonte que alimenta, que atribui sentido a uma prática educativa que só pode alcançar validade, eficiência, utilidade e eficácia na medida da participação livre e crítica dos educandos. Justifica-se, portanto, o empenho de Paulo Freire em fazer de suas intenções de libertação do ser humano o sentido essencial de sua *práxis* pedagógica. Isso porque a libertação dos oprimidos deve ser obra deles próprios, e jamais será oferecida pelos opressores.

Nesse sentido o compromisso central da educação é a libertação humana, construída no diálogo e na luta por transformações sociais. Para Freire, a formação revolucionária, transformadora da ordem social, econômica e politicamente injusta é possibilitada pela conscientização das massas populares por meio de um método pedagógico dialógico. "Dialógico porque vai da realidade à consciência, da consciência à realidade, em um movimento esclarecedor e transformador" (Gutiérrez, 1988, p. 108).

Na concepção de Paulo Freire, o diálogo é uma exigência existencial nutrida de amor, humildade, esperança, fé e confiança. Nessa relação dialógico-libertadora deve-se partir, sempre, a experiência do educando. São dos conhecimentos e da experiência dele que se constrói um conhecimento novo, uma cultura vinculada aos seus interesses e não à cultura das elites. A metodologia dos temas geradores apresentada por Freire trata e de uma forma de investigar "o pensamento dos homens referido à realidade, é investigar seu atuar sobre a realidade, que é a sua práxis" (Freire, 1987 [1970], p. 62).

A teoria pedagógica de Paulo Freire, fundada no diálogo, na reflexão e na ação transformadora da realidade, objetiva a construção coletiva da consciência crítica da humanidade a partir de uma *práxis* libertadora e revolucionária. Portanto, a pedagogia freiriana se concretiza na relação teoria-prática. Assim, inova ao alocar o conceito de *práxis*, de tradição marxista, voltado para a análise do modo de produção capitalista, relacionando-o à educação e orientando-o à luta pela humanização, pela desalienação e pela afirmação dos seres humanos, de modo a contribuir para o processo de emancipação humana.

Para libertar-se, Freire (1987 [1970]) indica ser necessário, por parte dos seres humanos, a compreensão de suas necessidades, de sua concretude e dos complexos que formam as relações sociais. Indica que se trata de dialogar, com as massas, suas ações, o


Montes Claros – MG. Todos os direitos reservados ao IFNMG.

reconhecimento de sua dominação, e caminhos para dessa se libertar, e não de explicar-lhes o que devem fazer para se libertarem. Sobre a realidade, indica que é apena na e pela *práxis* que se pode promover a inserção crítica das massas em sua realidade, já que nenhuma realidade se transforma em si mesma sem a ação reflexiva daquele que a vivencia. Quem a transforma realidade é o próprio ser humano. Se o pretendido é a libertação dos demais seres humanos, na perspectiva do renomado educador pernambucano, não se pode iniciar esse processo ao os manter alienados ou alienando-os.

A autêntica libertação, "não é uma coisa que se deposita nos homens. Não é uma palavra oca, mitificante. É práxis, que implica a ação e reflexão dos homens sobre o mundo para transformá-lo" (Freire, 1987 [1970], p. 43). Sem *práxis*, "é impossível a superação da contradição opressor-oprimido" (Freire, 1987 [1970], p. 25).

Freire coloca em destaque, na obra analisada, a necessidade de um processo de conscientização do ser humano, de que esse desenvolva uma forma crítica e reflexiva de abordar o mundo, que o afirme como sujeito da *práxis*. O referido processo conscientizador proposto por Freire aparece inserido numa proposta pedagógica e crítica voltada a atender as massas populares, tanto no que se refere à descoberta da realidade opressora quanto ao nível da afirmação de um compromisso com a transformação prática de tal realidade.

Freire indica que a consciência de liberdade do ser humano, e de seu valor humano, só lhe é imposta pelas lutas reais contra as condições alienantes e dominantes que regem a sociedade. Tal se constitui ao relacionar o princípio filosófico da *práxis* à realidade para arquitetar, por meio de uma proposta educativa, formas de romper com a ideia de manter a realidade como ela é. Ou seja, a consciência de liberdade só se desenvolve quando o ser humano defende sua existência enquanto ser histórico e social, inserido no mundo em constante transformação.

A essa concepção de educação libertadora de Paulo Freire, acresce-se a reflexão produzida pelo texto de Bakunin (1979 [1869]), complementada pelos vídeos das aulas do Professor Rafael Saddi (Saddi, 2020a; 2020b). Tais contribuem as formulações de opressão, e de oprimido, propostas na obra de Freire (1987 [1970]).

Uma das percepções comuns sobre liberdade associa-se à concepção de independência, de liberdade de expressão. Tais são apresentadas sem receio do julgamento alheio, ou se preocupar com censuras. Há amplo reconhecimento popular sobre o entendimento de independência como autonomia plena do ser humano, onde a sua verdade e os seus desejos são plenos.

No entanto, essas concepções, foram melhores construídas nos pensamentos sobre liberdade de Bakunin. Em "A Instrução Integral" (Bakunin, 1979 [1869]), discute suas ideias sobre o anarquismo, e sobre a liberdade. Tais, são traduzidas complementadas em uma releitura contemporânea (Saddi, 2020a; 2020b) que integram esses conceitos. Dentre as diversas teorias sobre anarquismo, as ideias defendidas por Bakunin, o compreendem-no como uma organização da classe dos trabalhadores, na luta por melhorias (como diminuir jornada de trabalho, aumento salarial e melhorias concretas para todos os trabalhadores), que visam a igualdade social. Dessa forma propõem a organização da sociedade para lutar contra o capitalismo muito presente no século XIX (Bakunin, 1989 [1871]), e ainda hoje no século XXI.

Dessa luta adviria para os trabalhadores a liberdade compreendida em três elementos: o primeiro concebe a "*liberdade como sinônimo de potência, possibilidade de atuar, de agir, ter poder de realização e desenvolvimento de todas as possibilidades do ser humano*", o segundo se resume em "*liberdade como o oposto de isolamento, liberdade como algo social*"; o terceiro adota a "*liberdade como condição da humanidade*" (Saddi, 2020a). Tais elementos se traduzem na possibilidade de o ser humano desenvolver todo seu potencial (de desenvolvimento); na sua necessidade de gregarismo, já que a liberdade só pode ser real, quando o indivíduo está em grupo (e não isolados), pois precisa do ser social; e que liberdade é uma condição de sobrevivência sem a qual se perde a faculdade de ser do ser humano. Acredita o Professor Saddi (2020a), que tais concepções só foram possíveis de serem elaboradas por Bakunin devido a experiência concreta de adoecimento, angústia e isolamento durante os 12 anos de prisão do filósofo.

Nesse contexto, o conceito de liberdade, proposto por Bakunin (1979 [1869]; 1989 [1871]), sugere a organização da classe operária. Tal percepção, encontra-se em acordo com as compreensões de opressão e oprimido, discutidos por Freire (1987 [1970]). Assim, entende-se que a concepção freireana de educação libertadora, dialoga com as teorias de anarquismo e de liberdade de Bakunin (1979 [1869]), mesmo que tais teorias e pensamentos tenham sido propostas em épocas diferentes. Ambas compartilham descrições que levam a reflexão de que a classe dominadora (burguesia) exerce controle sobre a classe dominada (proletariado) impedindo-a de exercer em sua plenitude o desenvolvimento dos potenciais que tornam o ser humano, mais humano.

Ao negar aos dominados a possibilidade de um ensino integral, que contemple toda a plenitude dos seres (conteúdos propedêuticos, experiências de convívio social, experiências estéticas e artísticas, conhecimentos da história e cultura, entre outras dimensões), dominadores, negam-lhes também a


Montes Claros – MG. Todos os direitos reservados ao IFNMG.

possibilidade de se reconhecerem humanos e de se integrarem plenamente à sociedade de seu tempo. Isso porque a visão bakuniena de liberdade assume-a como o desenvolvimento integral e a plena fruição de todas as faculdades corporais e morais para todos. Nesse sentido, essa visão de liberdade entende como potência o direito de ir vir, de quem não sente fome e miséria. Para o autor liberdade e ter acesso a todos os meios para o seu desenvolvimento, ter o direito de instrução, de expressão. E reconhece-se que tal percepção se reproduz na obra freireana.

As releituras contemporâneas de Saddi (2020a; 2020b), Oliveira (2014) e Lemos (2021), sobre as concepções de anarquismo e liberdade, e sobre a filosofia política de Bakunin, reiteram sua proposição que também pode ser reconhecida na proposta da pedagogia libertária de Freire. A integração das obras inicialmente indicadas possibilita a compreensão de que ambos os escritos, defendam a proposição da igualdade, assim como criticam a opressão, e buscam a liberdade e igualdade para todos.

## Considerações Finais

A luta por liberdade equivale a tornar o ser humano um ser ativo em relação ao meio e suas circunstâncias, um ser que produz mudanças, transformações em sua consciência e em sua realidade. É a ação que produz, forma e transforma, educa o ser social, modifica seu meio, eleva sua consciência e orienta suas ações no mundo real. Ações essas que não estão cingidas a mero ativismo, mas estão associadas a um profundo e permanente empenho de reflexão.

Nesse sentido, a reflexão ora produzida deve auxiliar o leitor neófito a orientar sua leitura desses dois grandes autores, Mikhail Bakunin e Paulo Freire, quanto ao direcionamento que se espera sobre o posicionamento de suas produções. Educar, como diria Freire, é um ato de amor, e esse amor não pode se dar em uma sociedade que favoreça a desigualdade e dominação de uns por outros. Assim tais obras indicavam, e continuam a indicar, um caminho para a mudança desse *status quo* de opressão, a partir da educação como proposta de desenvolvimento integral dos indivíduos e, consequentemente, de sua emancipação e libertação.

## Declaração de Conflito de Interesse

*Os autores declaram não existir conflito de interesses.*

## Referências


BAKUNIN, M. **Carta a seus irmãos e irmãs**. Publicada em: 2022 [1854]. Disponível em: <https://arquivobakunin.blogspot.com/2010/10/carta-seus-irmaos-e-irmas-fevereiro.html>. Acesso em: 25 nov. 2022.

BAKUNIN, M. A Instrução Integral. *In*: BAKUNIN, M. **O socialismo libertário**. São Paulo: Global, 1979 [1869].

BAKUNIN, M. Segunda Conferência. *In*: BAKUNIN, M. **O princípio do Estado** – Três conferências aos operários do vale de Saint-Imier. Brasília: Novos Tempos, 1989 [1871].

CASTRO, É. S. Reflexões acerca do conceito epistemológico da educação bancária no contexto do discurso da Pedagogia do Oprimido na contemporaneidade. In: Congresso Nacional Universidade, EAD e Software Livre – UEaDSL, 2., 2019, Belo Horizonte. **Anais...** Belo Horizonte: UEADSL, 2019.

FOUCAULT, M. **Microfísica do poder**. 13. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2021 [1979].

FREIRE, P. **Educação como prática da liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1967.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987 [1970].

FREIRE, P. Carta de Paulo Freire aos professores. **Estudos Avançados**, v. 15, n. 42, p. 259-268, 2001 [1993].

GUTIÉRREZ, F. **Educação como práxis política**. São Paulo: Summus, 1988.

LEMOS, R. J. **Do antiteologismo ao antiestatismo**: fundamentos da filosofia política de Mikhail Bakunin. 88 f. 2021. Dissertação (Mestrado em Filosofia) – Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC, Florianópolis, 2021.

MILLER, T.; FINCHER, D. **Os três robôs**. Publicado em: Amor, Morte e Robôs: 1x2: OS TRÊS ROBÔS. 2019. Disponível em: <https://pobreflix.biz/episodios/amor-morte-e robos-1x2/>. Acesso em: 20 out. 2021.

MILLER, T.; FINCHER, D. **Os três robôs**: estratégia de fuga. Publicado em: love death + robots os três robôs. 2022. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=36kaR5P0n8M>. Acesso em: 20 out. 2022.

OLIVEIRA, I. T. L. A filosofia política de Bakunin e a pedagogia libertária: reflexões acerca da Educação Integral e da Escola Moderna de Barcelona. **Revista de Pesquisa Eletrônica na Graduação em Filosofia da Universidade Estadual Paulista**, v. 7, n. 02, p. 57-70, 2014.

ORWELL, G. **A revolução dos bichos**. São Paulo: Companhia das Letras, 2007 [1945].

SADDI, R. **Aula 01 o que é anarquismo**. Publicada em: 2020a. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=Cq0YQ0N5Q20>. Acesso em: 25 nov. 2022.

SADDI, R. **Aula 02 - o conceito de liberdade em M. Bakunin**. Publicada em: 2020b. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=9GnjpzslvfE>. Acesso em: 25 nov. 2022.

SAVIANI, D. **Escola e democracia**. Campinas: Autores Associados, 2012.


## Autores


***Leonardo Augusto Couto Finelli.*** *Graduação em Psicologia pela Universidade Federal de Minas Gerais (2002). Graduação em Pedagogia pela Faculdade de Educação, Tecnologia e Administração de Caarapó (2015). Mestrado em Psicologia pela Universidade São Francisco (2010). Doutorado em Ciências da Educação pela Universidad Evangélica do Paraguay (2015). Atualmente, Professor Adjunto da Universidade Estadual de Montes Claros (UNIMONTES). Atua na área de Psicologia, com ênfase em Metodologia, Instrumentação e Equipamento em Psicologia.*

E-mail: finellipsi@gmail.com

ORCID Id: *https://orcid.org/0000-0001-6108-7611*



Montes Claros – MG. Todos os direitos reservados ao IFNMG.

***Josué Reis Batista Junior.*** *Graduação em Ciências Contábeis e Especialização em Auditoria e em Educação a Distância pela Universidade Estadual de Montes Claros (UNIMONTES). Atualmente, Professor do Instituto Federal do Norte de Minas Gerais (IFNMG) - Campus Arinos.*
E-mail: josue.junior@ifnmg.edu.br
ORCID Id: *https://orcid.org/0000-0001-6675-6706*

***Tadeu Artur Vieira Martins.*** *Mestrando em Educação Profissional e Tecnológica pelo Instituto Federal do Norte de Minas Gerais (IFNMG). Graduação em Educação Física pela Universidade Estadual de Montes Claros (2012). Especialização em Treinamento Desportivo e Supervisão Escolar pela SBI (2014). Atualmente, Técnico em Assuntos Educacionais do Instituto Federal do Norte de Minas Gerais (IFNMG).*
E-mail: tadeu.martins@ifnmg.edu.br
ORCID Id: *Não possui*

***Admilson Eustáquio Prates.*** *Graduação em Filosofia pela Universidade Estadual de Montes Claros (UNIMONTES). Graduação em Pedagogia pelo Instituto Superior de Educação Verde Norte. Mestrado e Doutorado em Ciências da Religião pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Atualmente, docente do Instituto Federal do Norte de Minas Gerais (IFNMG) – Campus Salinas. Tem experiência na área de Filosofia, com ênfase em Filosofia, atuando principalmente nos seguintes temas: Ensino Médio Integrado; Currículo; Educação Profissional e Tecnológica; Ética e Educação.*
E-mail: admilson.prates@ifnmg.edu.br
ORCID Id: *https://orcid.org/0000-0002-1427-3021*


Montes Claros – MG. Todos os direitos reservados ao IFNMG.